

São Luis, 17 de fevereiro de 2009 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do quarto trimestre de 2008 (4T08) e do exercício social de 2008 (2008).

- ▶ As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir das informações financeiras revisadas.
- ▶ As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.
- ▶ Para garantir a comparabilidade entre períodos, as informações financeiras do 4T07 e 2007 foram ajustadas, para refletir as mudanças de critério de contabilização regidas: (i) pela lei 11.638, (ii) pelo Despacho ANEEL nº. 2.877, de 01 de agosto de 2008, segundo o qual a Conta de Compensação de Variação dos Valores de Itens da Parcela A – CVA deve passar a ser contabilizada, quando passiva, na rubrica "Fornecimento" dentro do grupo de Receita, tendo como contrapartida a rubrica "Passivos Regulatórios", (iii) Instrução CVM 555/08, segundo a qual os incentivos fiscais passam a ser reconhecidos no Resultado do Exercício; e (iv) Deliberação CVM 565/08, segundo a qual a Participação nos Resultados deixa de compor a conta de Despesas com Pessoal e é transferida para abaixo do Lucro antes de apuração do IR/CS;

AS VENDAS DE ENERGIA EM 2008 CRESCEM 4,0% E A MARGEM EBITDA ALCANÇA 41,6%. O LUCRO LÍQUIDO CRESCE 1,2%, ATINGINDO R\$ 227,8 MILHÕES.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O volume de energia faturada no ano cresceu 4,0%, atingindo 3.346,8 GWh. Em relação ao crescimento por classe de consumo, destaque para o crescimento de 8,3% no segmento residencial e 5,8% no segmento comercial. No 4T08, foram faturados 911,1 GWh, montante 4,1% superior quando comparado ao mesmo período do ano anterior.
- ▶ A Receita Operacional Líquida (ROL) cresceu 12,6% em 2008, quando comparada a 2007, chegando a R\$ 999,4 milhões. No 4T08, a ROL cresceu 13,8% versus o mesmo período do ano anterior.
- ▶ O EBITDA anual alcançou R\$415,5 milhões em 2008, 5,4% superior aos R\$394,0 milhões registrados no ano anterior. No 4T08, o EBITDA totalizou R\$110,4 milhões, 2,9% menor do que o valor verificado no 4T07.
- ▶ O Lucro Líquido atingiu R\$87,8 milhões no 4T08, 1,1% superior ao registrado no 4T07. No acumulado de 2008, o Lucro Líquido atingiu R\$ 227,8 milhões, montante 1,2% maior do que os R\$ 225,2 milhões observados em 2007.
- ▶ Os investimentos (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) totalizaram R\$105,6 milhões no 4T08, 42,6% superiores aos investimentos realizados no 4T07. Em 2008, foram investidos R\$ 278,3 milhões, ou 39,9% a mais do que no ano anterior.
- ▶ As perdas de energia do 4T08 representaram 28,2% da energia requerida, com uma redução de 0,1 p.p. em relação aos 28,3% verificados no 3T08.
- ▶ No 4T08, os índices de DEC e FEC da CEMAR foram de 6,6 horas e 3,9 vezes, representando melhorias de 7,0% e 30,4%, respectivamente em relação ao mesmo período do ano anterior.
- ▶ Em 17/02/09, foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração a proposta de distribuição de R\$140,0 milhões em dividendos, equivalentes a R\$0,8529 por ação.

2. PRINCIPAIS DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E OPERACIONAIS

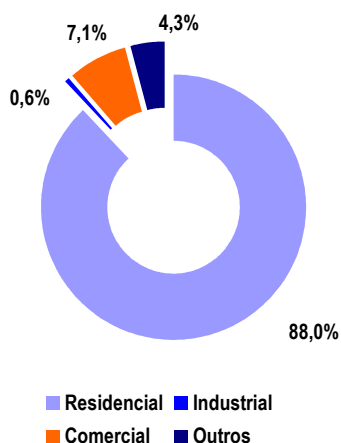
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	4T07	3T08	4T08	Var.	2007	2008	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	244,7	262,9	278,4	13,8%	887,2	999,4	12,6%
EBITDA	113,6	119,7	110,4	-2,9%	394,0	415,5	5,4%
EBITDA (últ. 12 meses)	394,0	418,7	415,5	5,4%	394,0	415,5	5,4%
Margem EBITDA (%RL)	46,4%	45,5%	39,6%	-6,8 p.p.	44,4%	41,6%	-2,8 p.p.
Resultado Operacional	95,2	98,1	87,8	-7,8%	327,0	331,8	1,5%
Margem Operacional (%RL)	38,9%	37,3%	31,5%	-7,4 p.p.	36,9%	33,2%	-3,7 p.p.
Lucro Líquido	86,9	52,6	87,8	1,1%	225,2	227,8	1,2%
Margem Líquida (%RL)	35,5%	20,0%	31,5%	-4 p.p.	25,4%	22,8%	-2,6 p.p.
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	74,0	75,7	105,6	42,6%	199,0	278,3	39,9%
Investimentos Diretos PLPT	67,9	55,5	66,0	-2,7%	194,6	187,0	-3,9%
Dívida Líquida	421,1	690,9	673,3	59,9%	421,1	673,3	59,9%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,1 x	1,7 x	1,6 x	0,5 x	1,1 x	1,7 x	0,5 x

DADOS OPERACIONAIS	4T07	3T08	4T08	Var.	2007	2008	Var.
Energia Vendida (MWh sem próprio)	874.847	888.979	911.098	4,1%	3.218.817	3.346.794	4,0%
Nº de Consumidores	1.437.832	1.511.286	1.535.235	6,8%	1.437.832	1.535.235	6,8%
Nº de Colaboradores	1.214	1.262	1.287	6,0%	1.214	1.287	6,0%

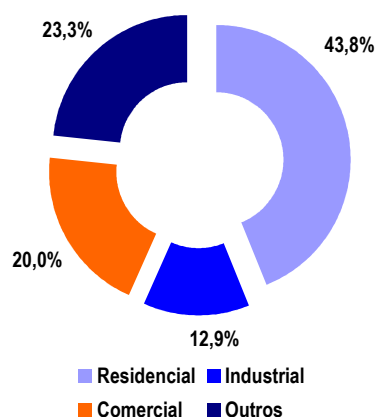
3. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

3.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 2008



Energia Vendida (% por Classe) – 2008



Em linha com nossas expectativas, as vendas de energia em 2008 cresceram 4,0% em relação a 2007. O total de energia vendida atingiu 3.346,8 GWh em 2008, versus 3.218,8 GWh em 2007. Esse crescimento é calcado no incremento de vendas aos segmentos residencial (8,3%) e comercial (5,8%), que representam, em conjunto 63,8% do mercado total da CEMAR, e, portanto, mais do que compensaram a queda de 7,1% no consumo da classe industrial, que, por sua vez, representa apenas 12,9% do total de energia vendida pela Companhia ao longo de 2008.

O aumento das vendas na classe residencial pode ser explicado pelo crescimento de 7,3% da base de clientes nesse segmento na comparação 2008 vs. 2007, aliado ao incremento do consumo médio, da ordem de 0,9%, no mesmo período. Da mesma forma, na classe comercial, observou-se um crescimento de 4,5% da quantidade de clientes e de 1,2% do consumo médio em 2008 em relação a 2007.

Na classe industrial, a queda de 7,1% no ano pode ser, em grande parte, explicada pelo início das atividades de cogeração de energia de dois grandes clientes produtores de ferro gusa ao longo de 2008. No ano, o consumo de ambas as usinas foi reduzido em 26,8 GWh se comparado ao registrado em 2007. Se excluirmos esse efeito, a redução anual no consumo da classe industrial seria de 1,3%.

De acordo com nossas expectativas, o mercado de energia da CEMAR deve apresentar crescimento entre 2% e 4% no ano de 2009.

CLASSE DE CONSUMO (MWh)	4T07	3T08	4T08	Var.	2007	2008	Var.
Residencial	363.501	385.453	398.575	9,6%	1.353.022	1.465.930	8,3%
Industrial	127.385	119.368	114.142	-10,4%	463.058	430.115	-7,1%
Comercial	172.179	177.229	186.467	8,3%	633.679	670.300	5,8%
Outros	211.782	206.929	211.914	0,1%	769.058	780.449	1,5%
TOTAL	874.847	888.979	911.098	4,1%	3.218.817	3.346.794	4,0%

No 4T08, a carga da CEMAR apresentou um crescimento de 5,5% em relação ao 4T07, 4,3 p.p. acima do incremento da carga da região Nordeste e 5,9 p.p. acima do incremento da carga do país. No acumulado do ano, o crescimento da carga da CEMAR está 0,7 p.p. acima do crescimento da carga Nordeste, e 1,3 p.p. acima do crescimento da carga do Brasil.

GW	4T07	3T08	4T08	Var.	2007	2008	Var.
Carga Brasil (*)	112.138	113.224	111.645	-0,4%	435.685	448.204	2,9%
Carga Nordeste (*)	16.745	16.330	16.946	1,2%	63.481	65.725	3,5%
Carga CEMAR (**)	1.204	1.242	1.271	5,5%	4.520	4.712	4,2%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional

(**) Não inclui geração própria

Fonte: ONS e CEMAR

3.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR, incluindo a geração própria, alcançou 4.712 GWh em 2008, apresentando um crescimento de 4,2% em relação a 2007. O fornecimento aos consumidores, incluindo o consumo próprio e o fornecimento à CEPISA, atingiu 3.352,6 GWh, 4,0% a mais do que o volume vendido no ano de 2007.

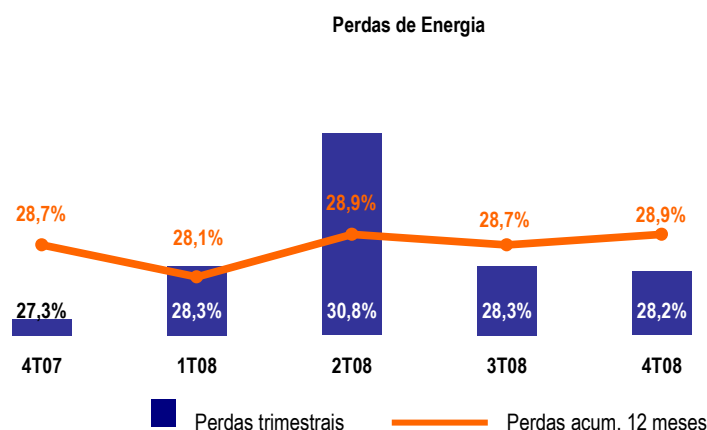
Bal. Energético (MWh)	4T07	3T08	4T08	Var.	2007	2008	Var.
Energia Requerida (*)	1.205.476	1.242.467	1.270.711	5,4%	4.520.523	4.712.136	4,2%
Energia Vendida (**)	876.289	890.449	912.786	4,2%	3.224.117	3.352.648	4,0%
Perdas	329.186	352.018	357.925	8,7%	1.296.406	1.359.488	4,9%

(*) Inclui geração própria

(**) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

3.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas de energia elétrica acumuladas dos últimos 12 meses, excluindo as perdas na rede básica, apresentaram um aumento de 0,2 ponto percentual no comparativo entre 2007 e 2008, cujos resultados foram de 28,7% e 28,9%, respectivamente, reflexo da redução no ritmo das inspeções em decorrência das avaliações de qualidade realizadas nos medidores eletrônicos no 2T08, assim como pela mudança no mix de consumo de energia entre as classes. O decréscimo relativo do consumo da classe industrial, que passou a representar 12,9% do consumo total em 2008, versus 14,4% em 2007, explica o maior nível de perdas comerciais, uma vez que o nível de perdas na baixa tensão (principalmente nas classes residencial e comercial) é mais elevado. Entretanto, com a revisão no programa de recuperação de energia e a execução das ações estratégicas por segmento de mercado, o índice de perdas retorna ao patamar de 28,3% no 3T08, sendo consolidado em 28,2% no 4T08.



3.4. RECEITA BRUTA MÉDIA

No 4T08, foi registrada uma receita bruta média relativa à venda de energia de R\$408,3 por MWh, o que representa uma elevação de 12,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. No ano, a receita bruta média por MWh foi de R\$386,4, superior em 7,1% àquela observada em 2007.

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	4T07	3T08	4T08	Var.	2007	2008	Var.
Residencial	384,9	402,3	423,9	10,1%	377,1	396,9	5,3%
Industrial	301,7	346,0	361,4	19,8%	311,8	348,5	11,8%
Comercial	432,5	456,2	474,5	9,7%	429,8	455,7	6,0%
Outros	303,2	323,4	346,2	14,2%	304,3	328,1	7,8%
Total	362,4	387,1	408,3	12,7%	360,7	386,4	7,1%

(*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

O incremento observado na Receita Bruta Média do 4T08 sobre o mesmo período do ano anterior, reflete, em grande parte, o Reajuste Tarifário homologado pela ANEEL em 28 de agosto de 2008, no qual a Companhia obteve reajuste médio de 10,25% para o período entre agosto de 2008 e julho de 2009. Levando-se em conta os componentes financeiros anteriores e os concedidos neste reajuste, o reajuste tarifário médio efetivo nas faturas de energia elétrica foi de 10,98%, sendo 10,93% para os consumidores conectados em Alta Tensão (AT) e 10,99% para aqueles conectados em Baixa Tensão (BT).

3.5. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 4T08, o custo médio de compra de energia (excluindo custos de transporte, contabilizações de CVA e líquido de PIS/COFINS) foi de R\$76,8 por MWh, representando um crescimento de 10,4% em relação ao 4T07. No acumulado de 2008, o custo médio de compra de energia atingiu R\$73,6 por MWh, com um incremento de 8,5% em relação a 2007. O aumento no custo médio é explicado por dois fatores principais: i) atualização monetária contratual dos custos de compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2008; e, ii) aumento da participação de energia originada por fontes térmicas, que possuem maior custo médio, no mix de compra de energia da Companhia, a partir de janeiro de 2008. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são integralmente repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	4T07	3T08	4T08	Var.	2007	2008	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	84,9	100,2	106,5	25,4%	310,6	363,5	17,0%
MWh Contratado	1.220.427	1.353.932	1.386.537	13,6%	4.575.556	4.937.855	7,9%
R\$/MWh	69,6	74,0	76,8	10,4%	67,9	73,6	8,5%

* Líquida de PIS/COFINS

3.6. ENERGIA CONTRATADA

Em 31/12/2008, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2009 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	4.936.145	5.214.483	5.660.207	5.940.269	6.394.675	3.981.674	3.047.967	2.776.531	2.599.412

4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

4.1. RECEITA OPERACIONAL

No 4T08, a Receita Bruta de Venda de Energia cresceu 15,5%, influenciada pelo aumento de tarifa de 10,25% em agosto de 2008, e pelo crescimento das vendas de 4,1% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em relação à Receita Líquida, o total registrado no ano foi de R\$ 999,4 milhões, 12,6% superior à obtida no ano anterior.

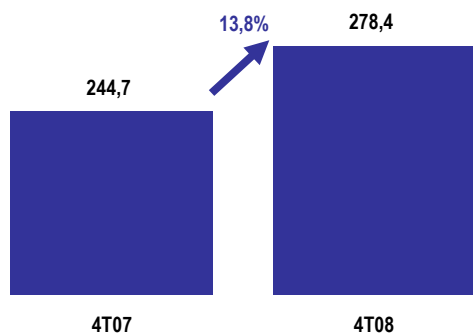
ANÁLISE DA RECEITA	4T07	3T08	4T08	Var.	2007	2008	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	874.847	888.979	911.098	4,1%	3.218.817	3.346.794	4,0%
No. de Clientes**	1.437.832	1.511.286	1.535.235	6,8%	1.437.832	1.535.235	6,8%
KWh por Cliente (no período)	608,4	588,2	593,5	-2,5%	2.238,7	2.180,0	-2,6%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$MM)	336,6	363,4	388,7	15,5%	1.226,8	1.363,4	11,1%
Outras Receitas (R\$MM)	4,4	12,3	13,7	211,9%	17,6	38,7	120,0%
Deduções à Receita (R\$MM)	(96,3)	(112,8)	(124,0)	28,7%	(357,2)	(402,8)	12,7%
Receita Operacional Líquida (R\$MM)	244,7	262,9	278,4	13,8%	887,2	999,4	12,6%
Ativos Regulatórios*** (R\$MM)	87,1	111,2	100,5	15,3%	87,1	100,5	15,3%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

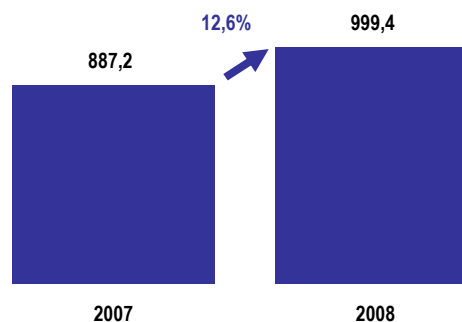
** Exclui Consumo Próprio

*** Saldo Líquido de Ativos e Passivos Regulatórios no Balanço

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



Receita Líquida - anual (R\$MM)



4.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No ano de 2008, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$ 583,9 milhões, equivalentes a 58,4% da receita líquida, com crescimento de 2,8 p.p. em relação ao percentual verificado em 2007, de 55,6%. No 4T08, os custos e as despesas operacionais foram de R\$168,0 milhões, representando 60,4% da receita líquida, percentual 6,8 p.p. superior aos 53,6% verificados no 4T07.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

Em 2008, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, assim como amortização CVA e outros custos, atingiu R\$139,0 milhões, com elevação de 1,5 p.p. em comparação a 2007, em termos de percentual da receita líquida. No 4T08, os custos e despesas de PMSO da Companhia foram de R\$33,4 milhões, 32,5% acima dos R\$25,2 milhões verificados no 4T07.

No 4T08, as despesas com pessoal totalizaram R\$5,2 milhões, aumento de R\$2,1 milhões em relação ao valor apurado no mesmo trimestre do ano anterior. Na comparação de 2008 contra 2007, houve um aumento de 10,9%, explicado pelo acordo coletivo firmado em novembro de 2007, quando foi concedido reajuste salarial de 4,8% e pelo acordo coletivo de novembro de 2008, onde o reajuste salarial foi diferido em duas parcelas. O primeiro reajuste, efetivo a partir de dezembro de 2008, é de 4,72% e o segundo, aplicado em janeiro de 2009, é de 2,45%.

As despesas com materiais totalizaram R\$2,4 milhões no 4T08, crescimento de R\$ 0,3 milhão em relação ao 3T08. O aumento de R\$0,4 milhão, entre o 4T07 e o 4T08, deve-se, principalmente, a maiores gastos com materiais destinados à manutenção preventiva da rede de distribuição, com o objetivo de manter a trajetória de melhoria na qualidade do fornecimento de energia.

Os gastos com serviços de terceiros no 4T08 apresentaram aumento de R\$1,1 milhão em relação aos valores verificados no 3T08, fechando o trimestre em R\$22,0 milhões. Em relação ao 4T07, houve aumento de R\$2,5 milhões, ou 13,1%. Este aumento deveu-se principalmente aos esforços no aprimoramento da qualidade do serviço de fornecimento de energia, que ocasionaram um aumento de R\$1,4 milhão com as equipes terceirizadas de eletricitistas, sobretudo para o plantão de emergência e aos custos com os serviços de atendimento e cobrança aos clientes (*Call Center*, custos de arrecadação de contas e medição de consumo) que cresceram R\$1,5 milhão.

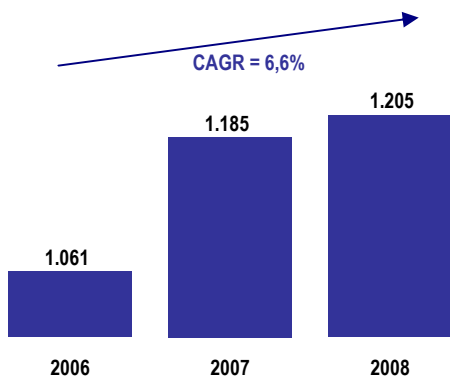
R\$ MM	4T07	3T08	4T08	Var.	2007	2008	Var.
Pessoal	3,1	10,9	5,2	64,6%	33,9	37,6	10,9%
Material	2,0	2,1	2,4	18,0%	6,1	8,6	40,2%
Serviço de Terceiros	19,5	20,9	22,0	13,1%	68,8	84,1	22,3%
Outros	0,6	0,1	3,9	522,8%	1,1	8,6	661,5%
PMSO	25,2	34,0	33,4	32,5%	110,0	139,0	26,3%
PMSO (% Rec. Líq.)	10,3%	12,9%	12,0%	1,6 p.p.	12,4%	13,9%	1,5 p.p.
Provisões	6,4	3,4	11,5	80,9%	29,7	31,7	6,7%
PDD e Perdas	5,5	1,0	9,5	72,8%	22,3	24,0	7,6%
PDD e Perdas (% Rec. Oper. Bruta)	1,6%	0,3%	2,4%	0,7 p.p.	1,8%	1,7%	0 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	0,9	2,5	2,0	132,7%	7,4	7,7	4,1%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	31,6	37,4	44,9	42,2%	139,7	170,7	22,2%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS (% Rec. Líq.)	12,9%	14,2%	16,1%	3,2 p.p.	15,8%	17,1%	1,3 p.p.
Energia Comprada e Transporte	83,2	90,1	103,3	24,2%	290,5	345,0	18,8%
Encargos de Serviço do Sistema	14,2	14,5	18,8	32,5%	53,2	64,2	20,8%
Amortização CVA	0,2	-0,3	0,3	121,6%	-1,7	0,5	-128,4%
Outros Custos	1,9	1,5	0,7	-64,2%	11,4	3,5	-69,6%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	99,4	105,8	123,1	23,8%	353,4	413,2	16,9%
CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS (% Rec. Líq.)	40,6%	40,2%	44,2%	3,6 p.p.	39,8%	41,3%	1,5 p.p.
TOTAL	131,0	143,2	168,0	28,2%	493,1	583,9	18,4%
TOTAL (% Rec. Líq.)	53,6%	54,5%	60,4%	6,8 p.p.	55,6%	58,4%	2,8 p.p.

No 4T08, observamos uma elevação no nível de PDD e perdas para R\$9,5 milhões, ou 2,4% da Receita Operacional Bruta (ROB). Em 2008, PDD e perdas totalizaram R\$24,0 milhões, o que representa 1,7% da ROB, nível 0,1 p.p. inferior ao observado no ano anterior, resultante de ações de combate à inadimplência que vêm sendo tomadas pela Companhia, como, por exemplo, a revisão da política de cobrança, visando obter o pagamento do cliente antes da efetivação do corte, assim como, do sucesso do processo de negociação de dívidas vencidas pela área de cobrança da Companhia.

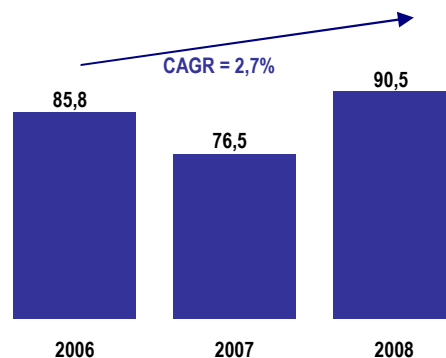
Esperamos que, para os próximos anos, o nível de PDD e perdas estabilizem-se no patamar de 2% a 3% da Receita Operacional Bruta.

Continuamos a obter ganhos de produtividade quando observamos a relação de “Clientes por Colaborador”, que desde 2006, apresentou um aumento médio anual de 6,6%. No que diz respeito à efetividade dos gastos gerenciáveis medida pelo índice “PMSO por Cliente”, a Companhia apresentou uma elevação média anual de 2,7%, na comparação com o indicador obtido em 2006.

Cientes por Colaborador: Anual



PMSO por Cliente: Anual



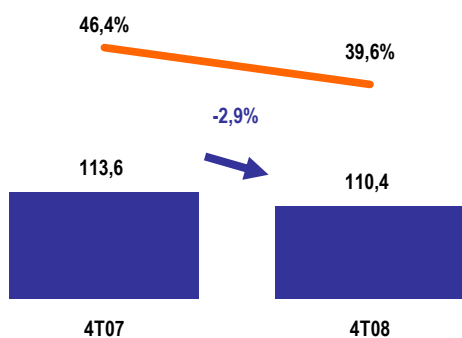
Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 4T08, a Companhia registrou um total de R\$123,1 milhões de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 23,8% em relação ao 4T07, cujo total foi de R\$99,4 milhões. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente de maiores gastos com compra de energia e encargos de serviço do sistema, que aumentaram 24,2% e 32,5%, respectivamente, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Da mesma forma, na análise de variação de 2008 versus 2007, observamos um incremento de 16,9% no total de custos e despesas não gerenciáveis, também impactados pelos maiores custos de compra de energia e encargos de serviço do sistema - ESS. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos é repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não representando portanto, uma perda financeira para a mesma.

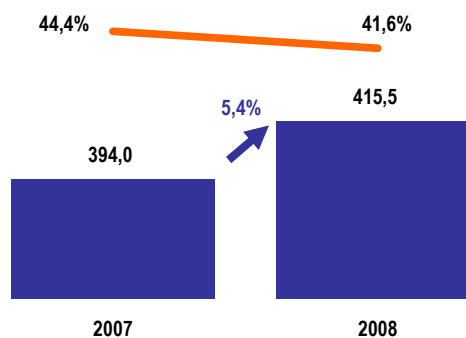
4.3. EBITDA

Em 2008, o EBITDA atingiu R\$415,5 milhões, sendo 5,4% superior aos R\$394,0 milhões registrados no ano anterior. A redução de 2,8 p.p. na margem EBITDA, que passou de 44,4% em 2007 para 41,6% no ano de 2008, é em grande parte explicada pelo aumento dos custos não gerenciáveis (compra de energia e encargos) como percentual da Receita Líquida (ROL). Em 2007, esses custos representavam 38,7% da ROL, versus 40,9% em 2008, elevação, portanto de 2,2 p.p.. No 4T08, o EBITDA totalizou R\$110,4 milhões, sendo 2,9% inferior ao obtido no mesmo trimestre de 2007.

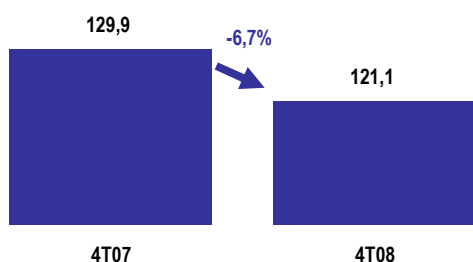
EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



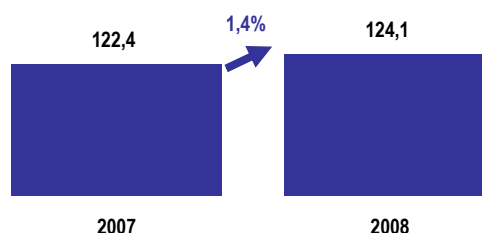
EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Anual



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Anual



4.4. RESULTADO FINANCEIRO

Em 2008, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$35,7 milhões, uma melhora de 8,5% em relação ao registrado no ano anterior. Essa melhora decorre do maior crescimento das Receitas Financeiras (de R\$62,6 milhões para R\$81,3 milhões em 2008) em relação às Despesas Financeiras (de R\$101,6 milhões para R\$117,0 milhões em 2008).

O crescimento das Receitas Financeiras pode ser explicado pelos seguintes fatores: i) maior renda proveniente das aplicações financeiras, com aumento de R\$4,4 milhões na comparação de 2008 versus 2007 explicado tanto pela maior rentabilidade das aplicações como pelo maior nível médio de disponibilidades ao longo do ano; ii) multas e juros sobre contas em atraso;

As principais variações das Despesas Financeiras residem nas seguintes contas: i) maiores despesas com juros e encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, em virtude do maior endividamento bruto médio ao longo de 2008, quando comparado a 2007 (aumento de R\$ 28,0 milhões); ii) variação cambial negativa, incidindo sobre a parcela da dívida denominada em moeda estrangeira (1,3% da dívida bruta no 4T08). No ano de 2008, o real desvalorizou-se 31,9% em relação ao dólar; iii) extinção da CPMF que, em 2007, havia custado R\$7,9 milhões à Companhia.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

4.5. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda (IR) e da Contribuição Social (CS) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução do Imposto de Renda decorrente do benefício de ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em Dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliada ao benefício de modernização de toda a capacidade instalada; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	2007	2008
LAIR (1)	283,4	288,7
Despesa IRPJ / CSLL	(52,2)	(51,9)
(-) Ativo Fiscal Diferido	46,3	34,9
= Imposto Calculado	(5,9)	(17,0)
(+) Créditos Fiscais	(11,0)	6,6
= Imposto Caixa (2)	(16,9)	(10,4)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	5,9%	3,6%

Para análise do quadro acima, devemos considerar que houve mudança na forma de contabilização do Incentivo SUDENE apurado no ano de 2008. Até o 1T08, o Incentivo não era registrado no Resultado do Exercício, entretanto, o valor apurado era diretamente transferido para o Patrimônio Líquido da Companhia, na conta de Reserva de Capital. A partir do 2T08, tal benefício passou a ser contabilizado, provisoriamente, na conta de Resultado de Exercícios Futuros, ainda, entretanto, não impactando no Resultado do Exercício. Apenas a partir do 4T08 (válido para o valor apurado ao longo de todo o exercício de 2008), o Incentivo SUDENE passou a ser registrado no Resultado do Exercício, após a apuração do LAIR, e impactando positivamente seu Lucro Líquido. Cabe ressaltar que estas alterações na sua forma de contabilização ao longo do ano de 2008, não impactaram no montante de incentivo percebido pela Companhia, nem no fluxo de desembolso referente às suas obrigações fiscais.

Em 2008, as despesas referentes ao IR e à CS foram de R\$ 51,9 milhões, valor já líquido dos R\$46,6 milhões de Incentivo SUDENE apurado pela Companhia. Desse montante, R\$34,9 milhões referem-se à constituição/realização de Imposto de Renda Diferido, que não são desembolsos efetivos de

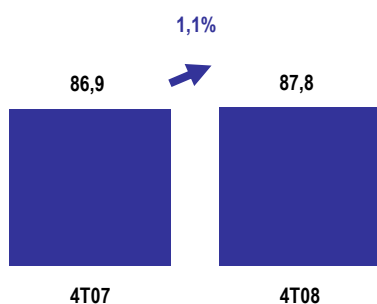
caixa. Após a utilização de R\$6,6 milhões de créditos fiscais decorrentes de impostos pagos a maior em anos anteriores, a CEMAR recolheu apenas R\$10,4 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 3,6%, valor 2,3p.p. inferior ao apurado no exercício de 2007.

4.6. LUCRO LÍQUIDO

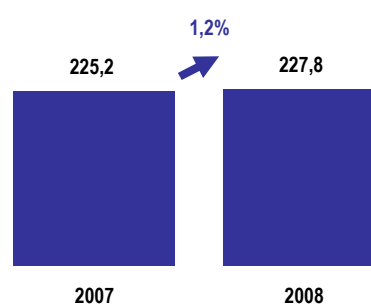
Em 2008, a CEMAR alcançou Lucro Líquido (LL) de R\$ 227,8 milhões, 1,2% superior ao obtido no ano anterior, fazendo um ajuste pró-forma e considerando o incentivo SUDENE em 2007. O Lucro Líquido registrado em 2008 representou margem líquida de 22,8%, com uma piora de 2,6p.p. em relação a margem de 25,4% apurada em 2007.

O lucro líquido por ação apurado em 2008 foi de R\$1,39 por ação, valor superior ao R\$1,37 registrado no resultado de 2007 (considerando um cálculo pró-forma, no qual a quantidade total de ações da CEMAR em 31 de dezembro de 2007 foi ajustada para facilitar a comparação pós-grupamento).

Lucro Líquido (R\$MM): Trimestral



Lucro Líquido (R\$MM): Anual



5. ENDIVIDAMENTO

No 4T08, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.045,3 milhões, crescimento de 5,4% em relação ao endividamento registrado ao final do 3T08, de R\$991,6 milhões.

5.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	R\$ MM	% do Total	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	93,9	9,0%	Libor	4,0%	fev-20	10,9	0,5%
Longo Prazo	951,4	91,0%	Pré Fixado (US\$)	6,6%	fev-21	11,8	0,7%
2010	100,2	9,6%	Moeda Estrangeira	5,5%		11,4	1,3%
2011	155,2	14,8%	IGP-M	13,8%	dez-23	15,3	14,1%
2012	150,2	14,4%	TJLP	10,1%	fev-13	4,5	9,2%
2013	248,6	23,8%	Pré Fixado (R\$)	8,5%	fev-17	8,1	13,8%
Após 2013	297,2	28,4%	RGR	6,4%	fev-17	8,3	12,8%
TOTAL	1.045,3	100,0%	FINEL	11,7%	dez-15	7,2	5,3%
			CDI	13,0%	mar-14	5,4	43,2%
			SELIC	12,5%	fev-09	1,0	0,4%
			Moeda Nacional	11,3%		7,5	98,7%
			TOTAL	11,2%		7,6	100,0%

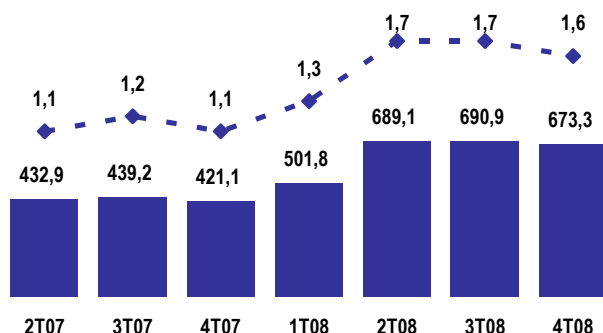
(*) Índice que representa 20% do IGP-M + 9,4%a.a. até 14,0%a.a.

Os vencimentos da dívida da CEMAR estão concentrados no longo prazo, com apenas 9,0% vencendo nos próximos 12 meses. O custo médio da dívida é de 11,2%, o que equivale a 81,5% do CDI.

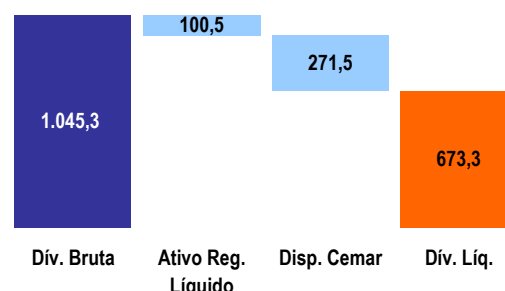
Em dezembro de 2008, a CEMAR possuía R\$13,2 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$5,5 milhões indexados a Libor e R\$7,7 milhões pré-fixados, o que representa 1,3% da dívida bruta total. Do total da dívida em moeda estrangeira, 89,3% tem vencimento no longo prazo. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$673,3 milhões no 4T08, redução de 2,5% em relação aos R\$690,9 milhões verificados no 3T08, com queda de 0,1x o múltiplo em relação ao EBITDA (1,6x no 4T08 versus 1,7x em 3T08).

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 4T08

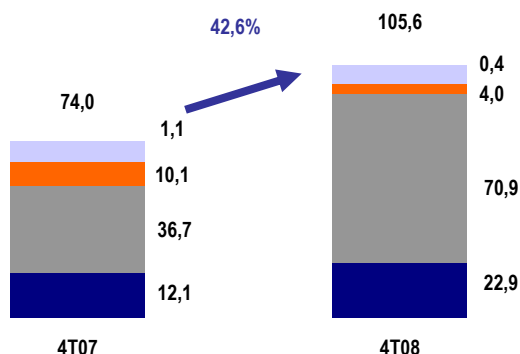


6. INVESTIMENTOS

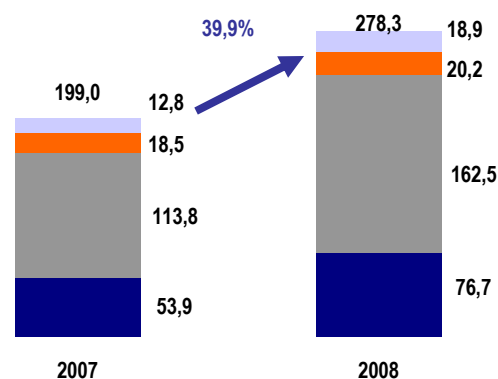
6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$105,6 milhões no 4T08, representando um aumento de 42,6% em relação ao 4T07. No ano de 2008, o total de investimentos, ao utilizarmos esse mesmo critério, foi de R\$278,3 milhões, 39,9% superior ao verificado em 2007.

Investimentos da CEMAR (R\$MM): Trimestral



Investimentos da CEMAR (R\$MM): Anual

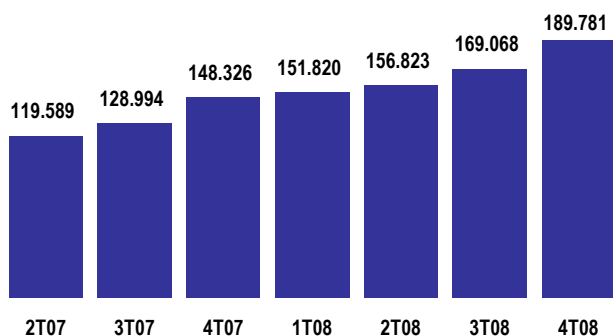


■ Manutenção da Rede ■ Expansão da Rede ■ Equipamentos e Sistemas ■ Outros

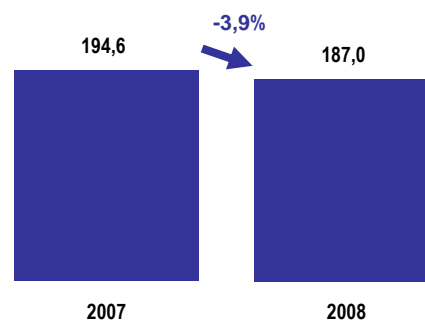
6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 4T08, foi alcançada a marca de 189.781 clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para aproximadamente 949 mil habitantes no Estado do Maranhão, o que representa algo próximo a 15% da população total do Estado. O PLPT já está presente em 207 (ou 95%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Durante o ano de 2008, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais e serviços de terceiros, foi de R\$187,0 milhões, 3,9% inferior se comparado ao ano anterior.

Ligações PLPT Acumuladas



Investimentos Diretos PLPT (R\$MM): Anual



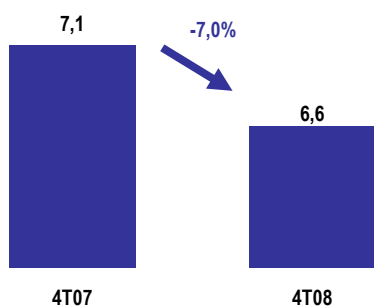
7. QUALIDADE DO SERVIÇO

7.1. DEC E FEC

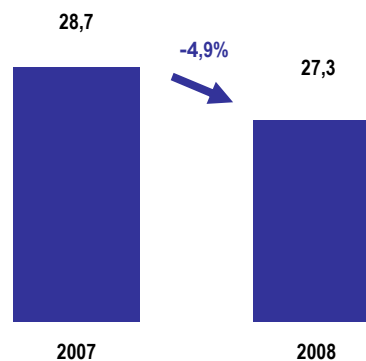
O nível de qualidade e eficiência do sistema de distribuição da CEMAR é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

No 4T08, o DEC voltou a apresentar uma tendência de queda, alcançando 6,6 horas, que comparado às 7,1 horas do 4T07, representou uma redução de 7,0%. No ano, o DEC apresentou redução de 4,9% comparativamente a 2007, alcançando o nível de 27,3 horas.

DEC CEMAR (horas): Trimestral

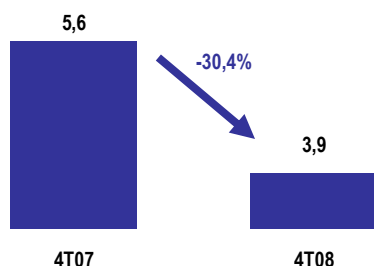


DEC (horas): Anual

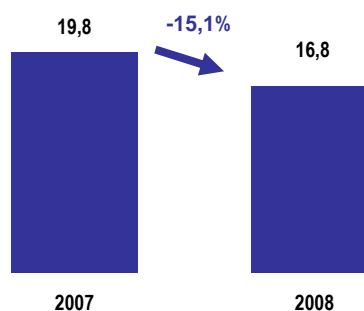


O indicador FEC do 4T08, foi de 3,9 vezes, representando uma redução de 30,4% em relação ao 4T07. O dado acumulado demonstra uma tendência de queda, passando de 19,8 vezes para 16,8 vezes, ou queda de 15,1%.

FEC (vezes): Trimestral



FEC (vezes): Anual



8. EVENTOS SUBSEQÜENTES

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

Em 17 de fevereiro de 2009, foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração proposta de distribuição de R\$140,0 milhões em dividendos, equivalente a aproximadamente R\$0,8529 por ação. Essa proposta representa um *dividend yield* de 12,45% em relação a cotação de fechamento de 16 de fevereiro de 2009.

AUMENTO DE CAPITAL

Em 02 de fevereiro de 2009, foram emitidas 37.150 ações ordinárias do capital social da CEMAR, por conta da subscrição dos beneficiários do seu Plano de Opção de Compra de Ações. Desta forma, o Capital Social passou a ser representado por 164.146.749 ações, sendo 161.281.789 ações ordinárias, 1.239.231 ações preferenciais da Classe A, sem direito a voto, e 1.625.729 ações preferenciais da Classe B, sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Eletrobrás I: Em janeiro de 2009, a CEMAR recebeu a parcela de assinatura no montante de R\$9,8 milhões, referente ao segundo contrato de financiamento dos investimentos em transmissão e subtransmissão da Companhia, cujo valor total é de R\$97,7 milhões, com custo de 7% a.a. e prazo total de 7 anos, sendo 24 meses de carência e 60 amortizações mensais.

Eletrobrás II: Em janeiro de 2009, a CEMAR firmou contrato de Confissão de Dívida e Reconhecimento de Débito no valor total de R\$30,7 milhões, referente ao reconhecimento de dívida oriunda do contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção ECFS – 140/2006. Seu saldo será atualizado pela SELIC, pelo seguinte prazo: 4 meses de carência e 12 amortizações mensais.

BNB: Em fevereiro de 2009, a CEMAR recebeu a primeira parcela do financiamento contratado junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A. – BNB, no montante de R\$37,0 milhões. O valor total do financiamento é de R\$144,9 milhões, com custo de 8,5% a.a., já considerando o bônus de adimplência e com prazo total de 12 anos, sendo 48 meses de carência e amortização em 96 meses. Esses recursos se destinam a financiar investimentos no combate às perdas comerciais de energia elétrica, ligação de novos consumidores e atualização tecnológica da Companhia.

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da Aneel. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama

Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635

E-mail: ri@ceamar-ma.com.br

Website: www.ceamar-ma.com.br

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	4T07	3T08	4T08	2.007	2.008
RECEITA OPERACIONAL	340.996	375.681	402.346	1.244.383	1.402.131
Fornecimento de Energia Elétrica	336.617	363.360	388.686	1.226.792	1.363.430
Suprimento de Energia Elétrica	50	8.920	9.985	1.877	23.140
Encargo de Capacidade Emergencial	(0)	(0)	2	(153)	2
Outras Receitas	4.329	3.400	3.673	15.867	15.559
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(96.328)	(112.771)	(123.961)	(357.231)	(402.766)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	244.668	262.909	278.385	887.152	999.365
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(97.339)	(104.586)	(122.032)	(343.695)	(409.225)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(83.160)	(90.100)	(103.252)	(290.522)	(344.999)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(14.178)	(14.486)	(18.780)	(53.173)	(64.226)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(33.691)	(38.591)	(45.977)	(149.432)	(174.661)
Pessoal	(3.141)	(10.892)	(5.170)	(33.915)	(37.628)
Material	(2.018)	(2.091)	(2.382)	(6.147)	(8.617)
Serviço de Terceiros	(19.452)	(20.878)	(21.995)	(68.805)	(84.114)
Provisões	(6.363)	(3.449)	(11.512)	(29.742)	(31.745)
Outros	(2.716)	(1.281)	(4.918)	(10.823)	(12.558)
EBITDA	113.639	119.732	110.376	394.025	415.479
Depreciação e Amortização	(18.451)	(21.674)	(22.616)	(67.009)	(83.659)
RESULTADO DO SERVIÇO	95.188	98.058	87.760	327.015	331.820
RESULTADO FINANCEIRO	(16.966)	(16.306)	(7.291)	(39.048)	(35.708)
Receitas Financeiras	17.234	19.211	23.730	62.570	81.290
Despesas Financeiras	(34.201)	(35.517)	(31.021)	(101.618)	(116.998)
RESULTADO OPERACIONAL	78.221	81.752	80.469	287.967	296.112
Outras Receitas Operacionais	2.093,4	22,2	428,3	6.548,8	1.576,6
Outras Despesas Operacionais	(5.535)	(1.910)	(4.546)	(11.149)	(8.942)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	74.779	79.865	76.352	283.367	288.747
Contribuição Social	(4.930)	(5.047)	(5.709)	(19.624)	(17.076)
Imposto de Renda	(28.716)	(12.397)	(15.243)	(31.344)	(46.581)
Impostos Diferidos	6.614	(9.812)	(5.135)	(46.332)	(34.845)
Incentivo ADENE	45.107	-	46.577	45.107	46.577
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(5.991)	-	(9.018)	(5.991)	(9.018)
Participação de empregados	(5.779)	-	(8.547)	(5.779)	(8.547)
Participação dos administradores	(212)	-	(471)	(212)	(471)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	86.863	52.609	87.824	225.184	227.803

ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08
CIRCULANTE	625.570	745.074	648.256	619.866	692.777
Disponibilidades e aplicações financeiras	276.039	332.193	195.975	189.465	271.539
Consumidores e Revendedores	265.685	267.634	269.755	307.605	333.787
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(23.878)	(27.003)	(26.324)	(20.091)	(32.869)
Estoques	4.332	3.141	6.103	7.644	8.212
Impostos a Recuperar	53.885	57.271	42.836	47.207	41.107
Baixa Renda	19.457	12.828	14.752	16.523	18.004
Ativos Regulatórios	10.476	78.805	106.268	52.177	42.041
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	13.841	13.098	30.101	9.389	-
Outros Créditos a Receber	5.734	7.107	8.790	9.947	10.955
NÃO CIRCULANTE	1.258.875	1.275.979	1.329.800	1.474.346	1.533.713
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	387.067	334.201	296.970	390.738	407.543
Consumidores e Revendedores	22.333	21.603	22.493	26.303	29.230
Impostos a Recuperar	62.727	66.581	65.773	74.069	85.269
Ativos Regulatórios	89.042	31.775	13.064	76.187	73.349
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	212.965	212.529	193.995	212.546	219.488
Outros Créditos a Receber	-	1.713	1.645	1.633	208
PERMANENTE	871.809	941.778	1.032.830	1.083.608	1.126.170
Investimentos	221	221	221	221	221
Imobilizado	1.401.805	1.453.085	1.543.698	1.648.796	1.744.145
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço Intangível	(530.218)	(511.528)	(511.089)	(565.409)	(665.649)
	-	-	-	-	47.453
TOTAL DO ATIVO	1.884.445	2.021.053	1.978.056	2.094.212	2.226.490

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08
CIRCULANTE	543.872	497.811	336.369	372.921	540.921
Fornecedores	172.153	118.611	145.096	158.523	183.526
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	532	474	679	449	766
Dividendos a pagar	172.594	172.591	583	583	140.583
Tributos e Contribuições Sociais	80.851	78.544	38.090	51.525	38.139
Empréstimos e Financiamentos	31.036	63.299	73.120	72.763	81.077
Debêntures	9.637	2.252	10.068	2.963	12.455
Taxa de Iluminação Pública	10.781	10.208	10.780	12.292	13.449
Provisão para Contingências	11.958	4.606	8.004	8.258	9.406
Passivos Regulatórios	12.377	12.251	11.249	17.177	14.920
Eficientização	18.282	17.988	19.303	22.238	17.925
Outros	23.672	16.986	19.398	26.148	28.674
NÃO CIRCULANTE	835.547	963.188	1.030.351	1.044.949	1.096.359
Tributos e Contribuições Sociais	60.784	63.973	100.903	113.390	123.116
Debêntures	267.300	267.300	267.300	267.300	267.300
Empréstimos e Financiamentos	476.280	599.427	642.733	648.540	682.416
Provisão para Contingências	31.184	32.488	19.415	15.719	11.667
Eficientização	-	-	-	-	11.860
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	-	-	18.940	31.337	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	505.026	560.055	592.396	645.005	589.210
Capital Social	157.727	157.727	252.513	252.513	252.513
Reservas de Capital	61.755	71.517	-	-	443
Reservas de Lucro	285.544	285.544	252.513	252.513	336.254
Lucro/Prejuízo acumulados	-	45.267	87.370	139.979	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.884.445	2.021.053	1.978.056	2.094.212	2.226.490

ANEXO 3 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	3T08				4T08			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	445	779	10.247	11.471	400	265	12.506	13.171
Tesouro Nacional	445	779	10.247	11.471	400	265	12.506	13.171
MOEDA LOCAL	9.020	62.519	638.293	709.832	13.856	66.892	671.636	752.384
Eletróbrás	3.128	30.570	285.369	319.067	3.686	27.222	309.328	340.236
Instituições Financeiras	5.892	27.379	329.503	362.774	10.170	35.220	338.902	384.292
Dívida com Fundo de Pensão	0	4.570	23.421	27.991		4.450	23.406	27.856
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	9.465	63.298	648.540	721.303	14.256	67.157	684.142	765.555
Debêntures	0	2.963	267.300	270.263	0	12.455	267.300	279.755
TOTAL DA DÍVIDA	9.465	66.261	915.840	991.566	14.256	79.612	951.442	1.045.310

C.P. + Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	2T07	3T07	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08
FC das Atividades Operacionais							
Lucro Líquido	47.655	51.686	41.756	45.267	42.103	52.609	87.824
(+) Despesas Não Caixa	56.977	38.958	33.741	37.017	33.641	39.218	59.989
Variações Ativas	(82.805)	(48.192)	(58.162)	(24.216)	(11.136)	(78.505)	(40.179)
Variações Passivas	44.747	42.937	66.971	(65.868)	38.866	60.900	(5.792)
(=) FC das Atividades Operacionais	66.574	85.389	84.305	(7.800)	103.475	74.222	101.841
FC das Atividades de Investimento							
Atividades de Investimento Próprias	(37.634)	(53.739)	(72.557)	(40.275)	(61.005)	(73.225)	(91.515)
Investimentos	(45.039)	(48.382)	(74.018)	(38.796)	(51.910)	(69.247)	(101.548)
Almoarifado de Investimento Próprio	10.014	(5.795)	(25)	(1.501)	(9.814)	(5.244)	7.373
Outras Variações do Imobilizado Próprio	(2.609)	438	1.486	22	719	1.266	2.661
Atividades de Investimento PLPT	(47.829)	(41.129)	(69.549)	(30.322)	(50.501)	(53.923)	(74.233)
(=) FC das Atividades de Investimento	(85.463)	(94.868)	(142.106)	(70.597)	(111.505)	(127.147)	(165.749)
FC das Atividades de Financiamento							
Atividades de Financiamento Próprias	(373.445)	32.542	85.898	156.527	(127.412)	(15.317)	60.658
Empréstimo e Financiamento	(211.490)	26.889	53.326	146.768	54.359	(15.317)	60.215
Dividendos Pagos	(164.773)	-	-	-	(172.008)	-	-
Aumento do Capital	2.819	5.653	32.572	9.762	(9.762)	-	443
Atividades de Financiamento PLPT	129.361	3.492	49.530	(21.976)	(776)	61.732	85.323
(=) FC das Atividades de Financiamento	(244.084)	36.034	135.428	134.551	(128.187)	46.415	145.981
(=) FC do Período	(262.973)	26.554	77.627	56.154	(136.217)	(6.510)	82.074
Caixa Inicial	434.830	171.857	198.411	276.038	332.192	195.975	189.465
Caixa Final	171.857	198.411	276.038	332.192	195.975	189.465	271.538